

Nota Breve 14/09/2021

EUA - Inflação abranda ligeiramente em agosto, mas continua em níveis historicamente elevados

Dados

- O **IPC global dos EUA subiu 5,3% em agosto**, ligeiramente menos do que no mês anterior (-0,1 p.p.) e em linha com as expectativas do mercado.
- A **inflação subjacente foi de 4,0% homólogo**, menos 3 décimas do que em julho e o nível mais baixo desde maio.
- **Numa base mensal** (com as séries ajustadas sazonalmente), **os aumentos tanto do IPC global como do subjacente** abrandaram face a julho (0,3% para o global e 0,1% para o subjacente).

Avaliação

- Pela primeira vez em dez meses, a inflação nos EUA desacelerou em agosto, embora se tenha mantido em níveis historicamente elevados. O abrandamento dos preços foi, em parte, explicado por uma moderação das pressões inflacionistas nas componentes mais expostas à reabertura da economia, possivelmente devido a um impacto na procura da extensão da variante Delta e a uma correção em algumas componentes que tinham apresentado aumentos excecionais nos meses anteriores (por exemplo, veículos em segunda mão). No nosso cenário central, projetamos um abrandamento gradual da inflação na última parte do ano, à medida que as poupanças acumuladas são absorvidas e as margens do lado da oferta diminuem. Contudo, continuamos a ver um risco substancial de que a inflação permaneça elevada.
- Os dados de agosto estão em linha com as nossas previsões e com as do consenso dos analistas. Especificamente, a inflação global foi de 5,3%, uma desaceleração em relação ao nível do mês anterior (5,4% em julho), o que aconteceu pela primeira vez desde o final de 2020. A inflação subjacente foi de 4,0%, 3 décimas inferior à de julho e o nível mais baixo desde maio. Do mesmo modo, pelo segundo mês consecutivo, os dados da inflação não surpreenderam pelo lado positivo. Em termos mensais e ajustados de sazonalidade, o crescimento dos preços abrandou notavelmente em comparação com os meses anteriores. O índice global subiu 0,3% (0,7% na média dos últimos três meses) e o índice subjacente 0,1% (vs. 0,6%).
- Por componente, a ligeira desaceleração da inflação em agosto pode ser explicada, em primeiro lugar, por uma correção nos preços dos veículos, especialmente dos usados, que caíram em termos mensais (-1,5%, em comparação com aumentos de 10% nos meses anteriores). Do mesmo modo, a taxa de crescimento dos preços das componentes mais ligadas à reabertura da economia também mostrou uma certa perda de dinamismo. Assim, por exemplo, os preços das tarifas aéreas caíram 9,1% mensalmente. Em contrapartida, as categorias mais voláteis (alimentação e energia) registaram novos aumentos mensais (0,4% e 2,0%, respetivamente).

- A reação inicial dos mercados financeiros aos dados do IPC foi modesta. Em particular, a *yield* do título soberano a 10 anos caiu ligeiramente, para cerca de 1,33%. Por seu lado, os mercados de futuros anteciparam uma subida dos principais índices bolsistas, em linha com o bom começo da semana. O dólar, entretanto, depreciou-se ligeiramente em relação ao euro, situando-se acima do limiar de 1,18.
- Os dados de agosto não alteram significativamente a nossa previsão para a inflação: esperamos que a inflação média se situe em torno de 4% este ano e que abrande para cerca de 2% em 2022.
- No que diz respeito à política monetária, a estabilização da inflação nos últimos meses será recebida positivamente no Comité da Reserva Federal, dando força à visão da natureza transitória da recuperação dos preços e tornando menos urgente o anúncio da retirada de alguns estímulos monetários na próxima reunião de 21-22 de setembro. O foco do banco central continuará a ser o mercado de trabalho e, em particular, a monitorização do impacto da extensão da variante Delta no processo de reintegração no mercado de trabalho. Com os dados económicos a mostrar sinais de um abrandamento da atividade e do emprego, pensamos que a Fed permanecerá cautelosa e decidirá esperar um par de meses antes de promulgar progressos substanciais nos objetivos, condição necessária para começar o *tapering* (redução do volume mensal de aquisições líquidas de ativos).

Tabelas e gráficos

EUA: IPC

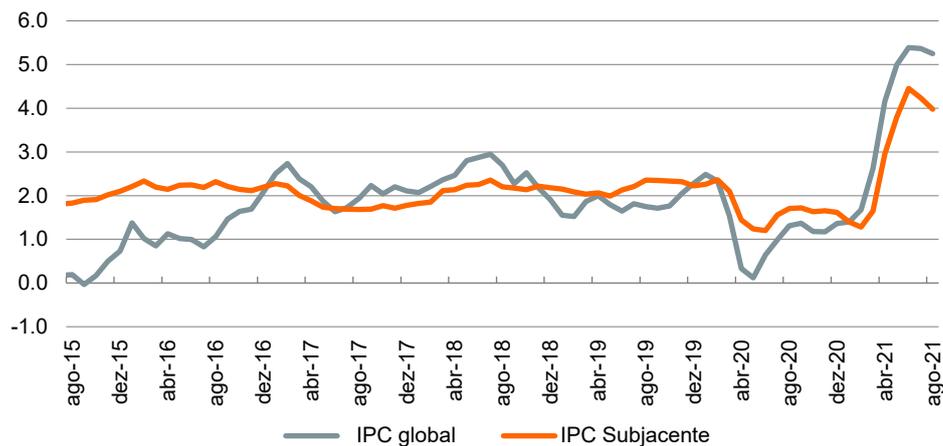
	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	
Varição homóloga (%)				Dados	Previsão
IPC global	5,0	5,4	5,4	5,3	5,2
IPC subjacente	3,8	4,5	4,3	4,0	4,0

Varição mensal (%)*					
IPC global	0,6	0,9	0,5	0,3	0,3
IPC subjacente	0,7	0,9	0,3	0,1	0,1

Nota: *Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

EUA: Inflação IPC (% variação homóloga)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2021

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.